



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

MARIA LIVIA FERREIRA LEONARDO

A Trajetória de Mulheres-Mães na Licenciatura em Matemática:
Desafios, Resistência e Permanência no Ensino Superior

CAMPINA GRANDE – PB

2025

MARIA LIVIA FERREIRA LEONARDO

**A Trajetória de Mulheres-Mães na Licenciatura em Matemática:
Desafios, Resistência e Permanência no Ensino Superior**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof^ª. Me. Erika Canuto

CAMPINA GRANDE – PB

2025

Catálogo na fonte:

Ficha catalográfica elaborada por Gustavo César Nogueira da Costa - CRB 15/479

L582t Leonardo, Maria Lívia Ferreira.

A trajetória de mulheres-mães na Licenciatura em Matemática: desafios, resistência e permanência no ensino superior / Maria Lívia Ferreira Leonardo. - Campina Grande, 2025.

42 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso superior de Licenciatura em Matemática.) - Instituto Federal da Paraíba, 2025.

Orientador: Profª. Me. Erika Canuto.

1. Matemática. 2. Ensino de Matemática - Ensino superior.
3. Mulheres – Educação. 4. Permanência estudantil I. Canuto, Erika. II. Título.

CDU 378:51

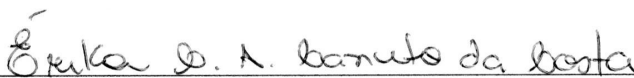
A Trajetória de Mulheres-Mães na Licenciatura em Matemática: Desafios, Resistência e Permanência no Ensino Superior

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof^ª. Me. Erika Carla Alves Canuto da Costa

Aprovado em: 16 /12 /2025

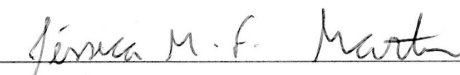
BANCA EXAMINADORA



**Prof^ª. Me. Erika Carla Alves Canuto da Costa
(Orientadora)**



**Prof^ª. Dr Kissia Carvalho - IFPB.
(Membro da Banca)**



**Prof^ª.Me. Jéssica Millena Figueiredo Martins - UEPB
(Membro da Banca)**

“Dedico esse trabalho à minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional em todos os momentos;E, em especial, à minha filha, que é minha maior motivação e inspiração para seguir em frente e nunca desistir dos meus sonhos.”.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, que me concedeu força, sabedoria e perseverança para seguir em frente e alcançar cada um dos meus objetivos.

Agradeço aos meus pais, pelo apoio, amor e incentivo constante durante toda a caminhada acadêmica; ao meu esposo, José Diego Bernardo Pessoa, pela compreensão e presença em todos os momentos; e à minha filha, Isadora Ferreira Bernardo, fonte de inspiração e razão maior da minha dedicação.

À minha orientadora, Professora Érika Canuto, manifesto minha profunda gratidão pela orientação, paciência e disponibilidade, fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos professores do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba - IFPB – Campus Campina Grande, agradeço pelos valiosos ensinamentos e pela contribuição essencial à minha formação acadêmica e profissional.

Aos meus colegas de curso, em especial Jamily Heloísa e Maria Beatriz, agradeço pela amizade, pelo companheirismo e por compartilharem comigo desafios e conquistas ao longo dessa trajetória.

À banca examinadora, pela disponibilidade e pelas contribuições enriquecedoras a este trabalho.

À instituição de ensino FPB, pela estrutura e pela qualidade do ensino ofertado, que foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e acadêmico.

Por fim, agradeço à CAPES, pelo apoio e incentivo por meio do programa de iniciação à docência, que proporcionou experiências e aprendizados significativos para minha formação docente.

“Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto...”

Isaías 41:20

RESUMO

A trajetória acadêmica de mulheres mães constitui um campo de estudo que evidencia as interseções entre gênero, educação e as dinâmicas da vida familiar. Na Licenciatura em Matemática, curso que historicamente apresenta uma relação complexa com a presença feminina, essa experiência adquire contornos particulares. Nesse contexto, este trabalho busca responder à seguinte questão de pesquisa: quais os principais desafios enfrentados por mulheres mães matriculadas no curso de Licenciatura em Matemática do IFPB – Campus Campina Grande e quais as estratégias de resistência desenvolvidas por estas para permanecer e concluir o ensino superior? O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a trajetória de mulheres mães no curso de Licenciatura em Matemática, identificando os desafios vivenciados e as estratégias utilizadas para sua permanência no ensino superior. Os resultados obtidos demonstraram que a falta de tempo se configura como o principal desafio enfrentado pelas participantes, sendo consequência direta do acúmulo de responsabilidades entre o cuidado dos filhos, as atividades domésticas, o estudo e, em muitos casos, o trabalho remunerado. Apesar das dificuldades, a pesquisa evidenciou que essas mulheres desenvolvem diversas formas de resistência e estratégias de permanência. Conclui-se que as trajetórias das mulheres mães que participaram deste estudo revelam não apenas obstáculos estruturais, mas também potência, resistência e desejo de transformação.

Palavras Chaves: Mulheres-Mães, Mães Universitárias, Licenciatura em Matemática.

ABSTRACT

The academic trajectory of student mothers constitutes a field of study that highlights the intersections between gender, education, and family life dynamics. In the Mathematics Teacher Education program, a course that has historically presented a complex relationship with female participation, this experience takes on particular contours. In this context, this study seeks to answer the following research question: What are the main challenges faced by student mothers enrolled in the Mathematics Teacher Education program at IFPB – Campina Grande Campus, and what resistance strategies have they developed to remain in and complete higher education? The general objective of this research is to analyze the trajectory of student mothers in the Mathematics Teacher Education program, identifying the challenges they experience and the strategies they use to ensure their permanence in higher education. The results showed that lack of time is the main challenge faced by the participants, as a direct consequence of the accumulation of responsibilities related to childcare, domestic work, academic demands, and, in many cases, paid employment. Despite these difficulties, the study revealed that these women develop various forms of resistance and strategies for persistence. It is concluded that the trajectories of the student mothers who participated in this study reveal not only structural barriers but also strength, resilience, and a desire for transformation.

Keywords: Motherhood, university mothers, Mathematics Licensure.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Contextualização	10
1.2. Justificativa	11
1.3. Objetivos	11
1.4. Metodologia	12
1.5. Estrutura dos Capítulos Subsequentes	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1. Gênero e educação	13
2.2. Universidade e Maternidade	14
2.3. Mulheres e Licenciatura em Matemática	15
3. METODOLOGIA	17
4. ANÁLISE E DISCUSSÕES	19
4.1. Caracterização das Participantes	19
4.2. Dificuldades e Desafios Encontrados no Curso	26
4.3. Resistências e Permanência: Estratégias de Conciliação e Rede de Apoio	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE	35

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão apresentados os aspectos iniciais relacionados a este trabalho, abordando, na sequência, a *contextualização*; a *justificativa*; os *objetivos*; a *metodologia*; e a *estruturação* dos capítulos subsequentes.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A trajetória acadêmica de mulheres mães é um campo de estudo que evidencia as interseções entre gênero, educação e as dinâmicas da vida familiar. Na Licenciatura em Matemática, curso que historicamente apresenta uma relação complexa com a presença feminina, essa experiência adquire contornos particulares. Este trabalho dedica-se a investigar os caminhos percorridos por essas estudantes, com foco nos desafios, nas estratégias de superação e nos significados de sua permanência no ensino superior.

Embora a docência na educação básica seja majoritariamente feminina, com as mulheres representando mais de 79% do corpo docente, segundo dados do INEP (2025), essa predominância não elimina as barreiras de gênero que emergem ao longo da jornada acadêmica. A escolha por uma licenciatura em uma área das ciências exatas, somada à responsabilidade da maternidade, coloca essas estudantes em uma posição de singularidade e, frequentemente, de sobrecarga.

Conforme aponta Louro (1997), as relações de gênero são construções sociais e históricas que determinam papéis e expectativas. Nesse contexto, é na tensão entre os papéis de mãe, trabalhadora e estudante que a experiência universitária dessas mulheres se desenha, revelando a complexidade de suas trajetórias.

A maternidade, no âmbito da formação superior, impõe uma série de desafios práticos e emocionais. Nepomuceno *et al.* (2024) destacam que as estudantes mães vivenciam jornadas exaustivas, permeadas por sentimentos de culpa e pela constante necessidade de provar sua competência acadêmica. Essas dificuldades são agravadas pela ausência de políticas institucionais voltadas ao acolhimento e à permanência dessas alunas. Na Licenciatura em Matemática, cuja carga de estudos é tradicionalmente intensa, a conciliação entre as demandas acadêmicas e os cuidados familiares requer um esforço extraordinário,

apoiado em redes de solidariedade e estratégias pessoais de resistência.

Diante desse cenário, compreender como essas mulheres negociam seus espaços, superam obstáculos e encontram motivação para persistir torna-se fundamental. Mais do que mapear dificuldades, esta pesquisa busca dar visibilidade às estratégias de resistência e aos significados da permanência das mulheres mães na universidade, reconhecendo nelas sujeitos de luta e transformação.

Assim, este estudo se orienta pela seguinte questão de pesquisa: Quais os principais desafios enfrentados por mulheres mães matriculadas no curso de Licenciatura em Matemática do IFPB-CG e quais as estratégias de resistência desenvolvidas por estas para permanecer e concluir o ensino superior?

1.2. JUSTIFICATIVA

A relevância desta pesquisa se justifica pela necessidade de dar visibilidade às experiências das mulheres mães na Licenciatura em Matemática, uma realidade ainda pouco discutida nas produções científicas da área. Ao trazer suas vozes, dificuldades e estratégias de resistência, pretende-se contribuir para o debate acerca das políticas de permanência estudantil, bem como para a construção de uma educação superior mais inclusiva e sensível às diversidades que compõem o corpo discente.

Além disso, a escolha do tema também se relaciona à trajetória pessoal da pesquisadora, que, enquanto mulher, mãe e estudante de Licenciatura em Matemática, vivenciou desafios semelhantes aos relatados pelas participantes. Essa vivência possibilitou uma compreensão mais próxima da realidade investigada e reforça a importância de discutir as condições de acesso, permanência e conclusão do curso por parte das mulheres mães. Dessa forma, a pesquisa adquire não apenas relevância acadêmica, mas também social, ao problematizar questões que envolvem o direito à educação e a equidade de oportunidades no ensino superior.

1.3. OBJETIVOS

Objetivo geral: Analisar a trajetória de mulheres mães no curso de licenciatura em Matemática, identificando os desafios vivenciados e as estratégias utilizadas para sua permanência no ensino superior.

Objetivos específicos:

- Investigar as principais dificuldades enfrentadas por mulheres mães durante a graduação em Matemática;
- Compreender de que forma elas conciliam maternidade, responsabilidades domésticas, trabalho e estudo;
- Identificar estratégias de resistência e permanência desenvolvidas por essas estudantes;
- Refletir sobre a importância da inclusão e do apoio institucional para mulheres mães no ensino superior.

1.4. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado a estudantes mães do curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Os dados foram analisados à luz da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) , buscando relacionar as narrativas coletadas com os referenciais teóricos que discutem gênero, maternidade e educação superior.

1.6. ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS SUBSEQUENTES

O segundo capítulo – Fundamentação teórica – apresenta os referenciais que embasam a pesquisa, organizado em três subtópicos: gênero e educação; maternidade e universidade; e mulheres na Licenciatura em Matemática.

O terceiro capítulo – Metodologia – descreve a abordagem adotada, os procedimentos de pesquisa e qual o material utilizado para a construção do estudo.

O quarto capítulo – Análise e discussão dos resultados – reúne a interpretação dos dados, dividida em três subtópicos: contextualização das participantes; dificuldades enfrentadas; e resistência e permanência das estudantes mães.

O quinto capítulo – Considerações finais – apresenta as reflexões conclusivas e as contribuições do estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Gênero e educação

A discussão sobre gênero e educação é fundamental para compreender as desigualdades que estruturam a trajetória escolar e acadêmica. Para as mulheres que acumulam múltiplas jornadas, como as mulheres mães universitárias, esses desafios se intensificam de forma particular. Como afirma Louro (1997), as relações de gênero são construções sociais históricas que definem papéis e expectativas, repercutindo diretamente no acesso e na permanência nos espaços educacionais.

Historicamente, à mulher foi atribuída a esfera privada – o cuidado, a maternidade e o lar –, enquanto ao homem foi reservado o domínio público, incluindo os espaços intelectuais e profissionais. Essa divisão sexual do trabalho, como destacam Teixeira et al. (2024), confinou as mulheres por séculos à reprodução biológica e social, excluindo-as por muito tempo da educação formal. Mesmo com a conquista do acesso ao ensino superior, essa lógica desigual persiste e se desdobra em novos formatos. Embora as mulheres sejam maioria em licenciaturas (processo conhecido como feminização da docência), sua presença continua minoritária em áreas como Matemática, Física e Engenharia, onde estereótipos associam o pensamento lógico e racional ao masculino (Cunha et al., 2020).

No caso das mulheres mães, a sobreposição de papéis gera uma sobrecarga ainda mais acentuada. Como observam Heilman e Okimoto (2008), a maternidade frequentemente se constitui como um obstáculo adicional, pois as demandas do cuidado e do trabalho “se somam, e não se dividem”. Essa dupla (ou tripla) jornada é agravada por uma socialização que, mesmo hoje, ainda destina prioritariamente à mulher a responsabilidade pela casa e pela família. Aragão e Kreutz (2010) ressaltam que a mulher foi historicamente educada “para ser uma exímia dona de casa, mãe cuidadosa e esposa exemplar” (p. 108), um modelo que ainda ecoa nas expectativas sociais.

Esse cenário é perpetuado por instituições de ensino que frequentemente operam sob uma lógica excludente. Muitas universidades ainda pressupõem um estudante sem responsabilidades externas, com tempo integral disponível para dedicação aos estudos, desconsiderando as demandas de cuidado e trabalho doméstico que recaem desproporcionalmente sobre as mulheres mães. Dessa forma, o gênero e a maternidade se entrelaçam, criando barreiras concretas à permanência e ao sucesso acadêmico.

Como destaca Louro (1997), a educação não é neutra: a universidade é um espaço que tanto pode reproduzir normas de gênero quanto questioná-las. Compreender as trajetórias das mulheres mães no ensino superior, portanto, exige reconhecer como estruturas sociais e arranjos institucionais muitas vezes as negligenciam, reforçando desigualdades que impactam profundamente sua formação e suas possibilidades futuras.

2.2. Universidade e Maternidade

A maternidade, quando vivenciada simultaneamente ao percurso acadêmico, revela desafios estruturais que impactam diretamente a permanência e o desempenho das estudantes. A pressão social pela dedicação exclusiva à maternidade e a responsabilização quase integral das mulheres pelo trabalho doméstico geram tensões que se intensificam quando a mulher ingressa no ensino superior. As autoras destacam que “a articulação entre a pressão social pela dedicação exclusiva à maternidade [...], a responsabilidade do trabalho doméstico e a necessidade do sustento causa uma série de tensões para as trabalhadoras” (Rocha e Cruz, 2023, p. 20), e essa realidade se reflete de forma contundente na vida das mães universitárias.

No contexto acadêmico, essas tensões se materializam em sobrecarga, acúmulo de tarefas e dificuldades de conciliar as exigências do curso com as responsabilidades familiares. A rotina universitária, estruturada para estudantes com ampla disponibilidade de tempo, entra em conflito com as demandas do cuidado, tornando a permanência das mães na graduação um processo continuamente desafiador. Conforme Rapoport e Piccinini (2006), a conciliação entre maternidade, estudo e vida profissional só é possível quando existe uma rede de apoio capaz de compartilhar as responsabilidades cotidianas; na ausência desse suporte, as mulheres tendem a enfrentar jornadas extensas, fragmentadas e emocionalmente exaustivas. Sousa (2023) reforça esse entendimento ao demonstrar que, mesmo quando os filhos já se encontram na adolescência, as mães continuam sendo a principal referência afetiva e organizacional da família, permanecendo responsáveis por grande parte das demandas do cuidado. Assim, a maternidade mantém-se como um eixo estruturante da vida dessas estudantes, condicionando o tempo, a energia e as possibilidades de dedicação ao ensino superior.

Pesquisas nacionais e internacionais apontam que a sobrecarga tende a se intensificar quando a maternidade coincide com o período de formação acadêmica. Tanto mulheres casadas quanto solteiras enfrentam desafios específicos: enquanto as casadas acumulam a

dupla jornada entre estudos, maternidade e tarefas domésticas, as solteiras vivenciam essa rotina sem o apoio de um parceiro, assumindo sozinhas todas as responsabilidades. Nesse cenário, “essas mulheres desempenham multifunções, o que gera uma sobrecarga extrema, que não permite que elas se dediquem à graduação da forma que desejam” (Santos e Nunes, 2023, p. 69). Essa realidade confirma o que destacam Oliveira e Temudo (2020) ao afirmarem que “a conciliação entre a maternidade e os estudos é uma tarefa complexa e exigente”, marcada por cansaço, solidão e pela falta de apoio institucional e/ou familiar.

Essas dificuldades se tornam ainda mais profundas quando os filhos necessitam de cuidados específicos. Smeha e Cezar (2011), ao analisarem mães de crianças com autismo, demonstram que a rotina dessas mulheres é permeada por demandas emocionais e práticas intensas, exigindo vigilância constante e dedicação ampliada. Em um cenário universitário que exige alta produtividade, participação constante e cumprimento de prazos rígidos, essa condição agrava a desigualdade de condições entre mães e demais estudantes.

Heilman e Okimoto (2008) acrescentam que a maternidade, além de demandar tempo e energia, também funciona como um marcador social que frequentemente gera penalizações acadêmicas e profissionais. Para os autores, há uma crença persistente de que as mulheres que são mães seriam menos disponíveis ou menos comprometidas, o que repercute na forma como são percebidas na universidade, muitas vezes com menor empatia, acolhimento ou flexibilização.

Assim, ao analisar a presença de mulheres mães na universidade, torna-se evidente que a maternidade ainda é um fator estruturante de desigualdades no ensino superior. Os estudos utilizados revelam que as instituições, em geral, não estão preparadas para acolher as especificidades dessas estudantes, reproduzindo um modelo acadêmico que pressupõe disponibilidade integral e ausência de responsabilidades de cuidado. Nesse cenário, as mães universitárias desenvolvem estratégias individuais para permanecer nos cursos, mas continuam enfrentando barreiras que poderiam ser minimizadas com políticas institucionais de apoio e sensibilidade à maternidade.

2.3 Mulheres e Licenciatura em Matemática

A participação das mulheres na Licenciatura em Matemática é marcada por avanços importantes, mas também por permanentes desigualdades estruturais. Enquanto a docência na educação básica é amplamente feminina, com mais de 79% das vagas ocupadas por mulheres, segundo o Censo Escolar (INEP, 2025), essa predominância não se repete nos

cursos de formação docente em Matemática, nem na docência universitária na área.

A Matemática, assim como outras ciências exatas, ainda é socialmente percebida como um campo “masculino”, percepção que se ancora em estereótipos de gênero historicamente construídos. Como aponta Cunha *et al* (2020), áreas relacionadas à racionalidade, lógica e abstração foram culturalmente associadas aos homens, enquanto às mulheres foram atribuídas funções afetivas e ligadas ao cuidado. Esses imaginários impactam diretamente o acesso, a permanência e a progressão das estudantes nesse campo.

Elpifanio (2021) em seu estudo sobre a relação das mulheres com a Matemática, mostra que a desigualdade de gênero se manifesta em todas as etapas da formação: desde o ingresso no curso até a continuidade na pós-graduação e carreira docente. Em sua análise do Departamento de Matemática da UFPB, a autora observa que as mulheres são minoria entre as discentes, ainda menos presentes entre mestrandas e doutorandas, e praticamente inexistentes em cargos de liderança. Destaca-se, por exemplo, o fato de que o departamento nunca teve uma mulher como chefe em mais de meio século de existência. Esse cenário reforça a análise de Louro (1997), para quem as instituições educacionais não são neutras, mas produzem e reproduzem desigualdades de gênero ao naturalizar papéis sociais historicamente construídos.

Os dados nacionais reforçam essa realidade, embora as mulheres representem 59,1% das matrículas no ensino superior e 73,9% nas licenciaturas (INEP, 2025), essas proporções diminuem significativamente quando se trata da Licenciatura em Matemática. Essa sub-representação feminina é resultado da combinação de fatores socioculturais, estruturais e institucionais. Bourdieu (2012) explica que a divisão sexual do trabalho historicamente confinou as mulheres às atividades domésticas e de cuidado, consideradas extensões naturais da “feminilidade”. Isso ajuda a compreender por que elas se concentram em cursos associados ao cuidado e à afetividade, como Pedagogia, enquanto enfrentam barreiras simbólicas e práticas para ingressar em áreas como a Matemática.

Além disso, muitas estudantes mulheres, especialmente mães, vivenciam a pressão social para priorizar as responsabilidades familiares em detrimento da formação acadêmica. Rocha e Cruz (2023) discutem como a maternidade é atravessada por tensões estruturais, já que a responsabilidade pelo cuidado e pelo trabalho doméstico continua socialmente atribuída às mulheres, dificultando sua permanência e ascensão nos espaços acadêmicos. Assim, mesmo quando conseguem ingressar na licenciatura, essas estudantes enfrentam desafios adicionais que não recaem da mesma maneira sobre seus colegas homens.

Outro fator importante diz respeito à ausência de representatividade feminina nos

espaços de ensino da Matemática, a qual se manifesta tanto no corpo docente quanto no conteúdo curricular. Conforme Elpifanio (2021), muitas estudantes passam toda a sua formação acadêmica tendo apenas professores homens, o que reforça a ideia de que a Matemática pertence ao universo masculino. Essa impressão é constantemente revalidada pelo currículo, que celebra quase exclusivamente figuras masculinas. Os nomes que povoam os livros didáticos, como Pitágoras, Tales e Báskara, e que batizam os conceitos centrais, silenciam as contribuições das mulheres e naturalizam a ideia de que a genialidade matemática é um atributo masculino. A combinação da falta de professoras e da invisibilidade histórica no conteúdo dificulta o sentimento de pertencimento e reforça estereótipos que desestimulam a permanência. Como discute Louro (1997), a escola e a universidade funcionam como espaços de produção de identidades, e, quando esses espaços são marcados pelo masculino, as mulheres tendem a vivenciar insegurança, deslegitimação e baixa autoestima.

Assim, a participação das mulheres na Licenciatura em Matemática deve ser compreendida a partir de um conjunto de condições sociais, culturais e institucionais que moldam suas trajetórias. A combinação entre estereótipos de gênero, ausência de políticas de apoio, limitações impostas pela maternidade e falta de representatividade configura um percurso marcado por persistência e resistência. Reconhecer esses desafios é fundamental para compreender a trajetória das mulheres mães no curso de Licenciatura em Matemática, tema central deste trabalho.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, por compreender que as experiências vividas por mulheres mães no curso de Licenciatura em Matemática não podem ser reduzidas a números ou estatísticas, mas devem ser interpretadas a partir de seus relatos, percepções e significados. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, enquanto a pesquisa descritiva busca descrever as características de determinada população ou fenômeno. A abordagem qualitativa, ainda conforme o autor, é adequada quando o pesquisador pretende compreender processos, significados e experiências a partir da

perspectiva dos sujeitos envolvidos.

A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender os sentidos atribuídos pelas participantes às suas trajetórias acadêmicas, considerando os desafios enfrentados, as estratégias de resistência e os fatores que contribuem para a permanência ou dificultam a continuidade no curso. Dessa forma, o estudo busca não apenas identificar dificuldades, mas também interpretar criticamente as formas de resistência e superação vividas por essas mulheres.

A pesquisa foi realizada com mulheres mães matriculadas no curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), selecionadas por meio de amostragem intencional, considerando sua disponibilidade e interesse em participar do estudo. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário elaborado na plataforma Google Forms, contendo perguntas abertas e fechadas. O instrumento foi compartilhado com as participantes por meio de grupos de WhatsApp formados por estudantes do curso de Matemática do IFPB, a fim de facilitar o acesso e garantir maior alcance entre as possíveis respondentes.

A opção por combinar perguntas fechadas e abertas justifica-se pela complementaridade dessas abordagens. As perguntas fechadas foram utilizadas por possibilitarem maior objetividade, facilidade de compreensão e agilidade nas respostas, além de contribuírem para a organização e análise quantitativa dos dados. Já as perguntas abertas foram incluídas com o intuito de proporcionar às participantes espaço para se expressarem de maneira mais livre, permitindo aprofundar aspectos subjetivos de suas experiências, percepções e estratégias de resistência, enriquecendo assim a análise qualitativa da pesquisa.

O questionário contemplou aspectos relacionados à caracterização do perfil das participantes, como idade, período do curso, Quantidade e idade dos filhos, estado civil e ocupação profissional, bem como perguntas voltadas aos desafios enfrentados, às estratégias de conciliação, à rede de apoio e à permanência no curso. O tempo médio estimado para resposta foi de aproximadamente quinze minutos.

Para caracterizar o público investigado, inicialmente foram consultados os dados fornecidos pela coordenação do curso, os quais indicam que há 73 mulheres vinculadas à Licenciatura em Matemática, das quais 63 estão efetivamente matriculadas e cursando no período da pesquisa. Contudo, a instituição não possui registro específico que permita identificar quantas dessas estudantes são mães. Dessa forma, a identificação ocorreu exclusivamente por meio do questionário aplicado. A amostra final foi composta por 13 mulheres mães, correspondendo às participantes que responderam voluntariamente ao instrumento. Ressalta-se que podem existir outras estudantes mães no curso, porém não foi

possível identificá-las, uma vez que somente as respondentes foram consideradas.

A coleta de dados ocorreu em período previamente definido, com o questionário disponível por cerca de quatro semanas. Durante esse período, foram enviados lembretes às participantes para incentivar a adesão. O questionário foi acompanhado de uma explicação inicial informando os objetivos da pesquisa, a garantia de confidencialidade da identidade das participantes e a utilização das respostas exclusivamente para fins acadêmicos. A participação foi voluntária, e o envio do formulário pelas estudantes foi considerado como concordância com os termos apresentados, configurando um consentimento livre e esclarecido, ainda que não formalizado por meio de um documento específico (TCLE). Foram respeitados os princípios éticos de confidencialidade e proteção de dados pessoais, em conformidade com a Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais).

Os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). Inicialmente, realizou-se uma leitura flutuante das respostas, seguida pela organização do corpus e pela definição das categorias temáticas. As unidades de registro foram agrupadas em quatro eixos de análise: características das participantes, desafios e dificuldades enfrentadas no curso, formas de resistência e estratégias de conciliação, e fatores de permanência. Esse processo possibilitou a interpretação dos sentidos presentes nos discursos das participantes, em diálogo com os referenciais teóricos que fundamentam este trabalho.

Dessa forma, a metodologia adotada busca não apenas descrever as realidades vivenciadas por mulheres mães na Licenciatura em Matemática, mas também interpretar criticamente os significados atribuídos por elas às suas experiências, garantindo que suas vozes sejam valorizadas e que suas trajetórias contribuam para reflexões acerca da inclusão e permanência de alunas mães no ensino superior.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta e discute os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo realizada com mulheres mães matriculadas no curso de Licenciatura em Matemática. O objetivo é compreender como essas estudantes vivenciam sua trajetória acadêmica, quais desafios enfrentam e quais estratégias utilizam para conciliar os estudos, a maternidade e o trabalho.

A análise foi organizada em quatro eixos principais: a caracterização das participantes,

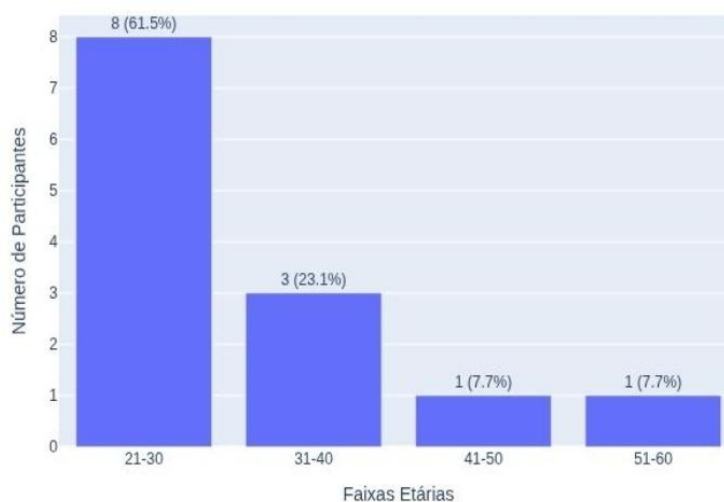
os desafios e dificuldades encontrados no curso, as formas de resistência e estratégias de conciliação, e, por fim, os fatores que contribuem para a permanência dessas mulheres na universidade. Cada eixo apresenta trechos das respostas das participantes, articulados com os referenciais teóricos abordados nos capítulos anteriores.

4.1 Caracterização das Participantes.

Nesta seção, apresenta-se a caracterização das participantes da pesquisa, com o objetivo de compreender o perfil das mulheres mães que cursam Licenciatura em Matemática do IFPB. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado via Google Forms, e as respostas foram organizadas em categorias referentes à idade, período do curso, quantidade e idade dos filhos, estado civil, vínculo empregatício e carga horária semanal de trabalho.

O Gráfico 1 apresenta a faixa etária das participantes da pesquisa, permitindo observar a distribuição das idades entre as mulheres. Essa informação é importante para compreender em que momento da vida essas estudantes estão conciliando a maternidade com a formação acadêmica.

Gráfico 1 - Distribuição das participantes por faixa etária:



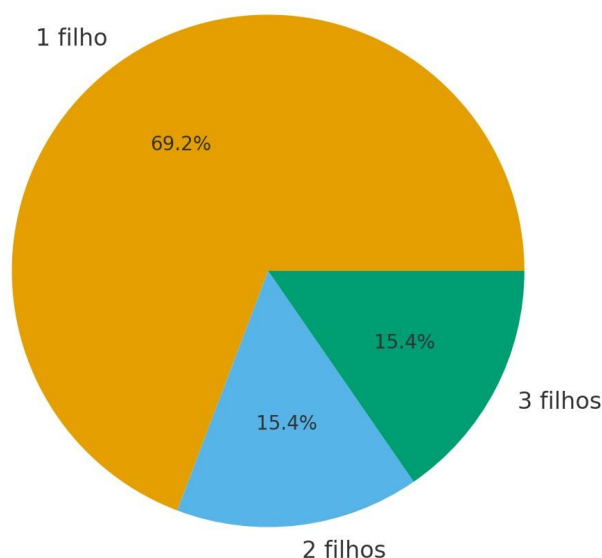
Fonte: própria autora

Observa-se que a maioria das participantes encontra-se na faixa etária de 21 a 30 anos, o que evidencia que grande parte delas já possui responsabilidades familiares consolidadas, o que pode influenciar diretamente em sua rotina de estudos e permanência no curso.

O Gráfico 2 demonstra a quantidade de filhos das participantes, possibilitando uma

melhor compreensão do contexto familiar dessas estudantes. Esse dado é relevante, pois o número de filhos pode impactar diretamente o tempo disponível para os estudos e o nível de sobrecarga enfrentado pelas mães universitárias.

Gráfico 2 - Distribuição das Participantes por Quantidade de filhos:

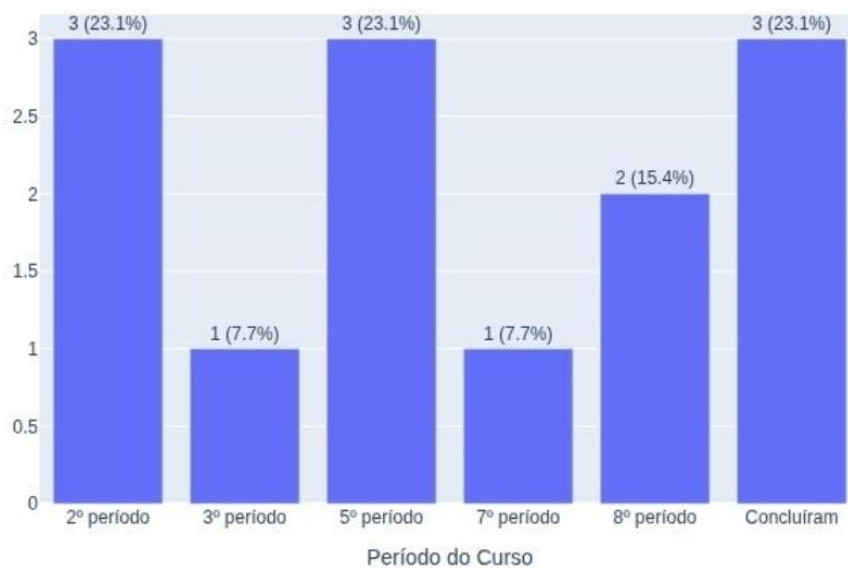


Fonte: Própria autora

Observa-se que a maioria das participantes possui apenas um filho, enquanto uma parcela menor tem dois ou três. Esse dado pode estar relacionado ao fato de que grande parte das mulheres entrevistadas é jovem, com idades entre 21 e 30 anos. Assim, a maternidade recente e a fase inicial da vida adulta podem explicar o número reduzido de filhos entre as participantes. Essa relação reforça que muitas delas estão vivenciando simultaneamente o início da trajetória acadêmica e da experiência materna, o que exige conciliar novas responsabilidades em ambas as esferas.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição das participantes de acordo com o período do curso de Licenciatura em Matemática em que se encontram. Essa informação permite compreender em quais etapas da graduação as mulheres mães estão vivenciando os desafios e estratégias de permanência no ensino superior.

Gráfico 3 - Distribuição das Participantes por Período do Curso:



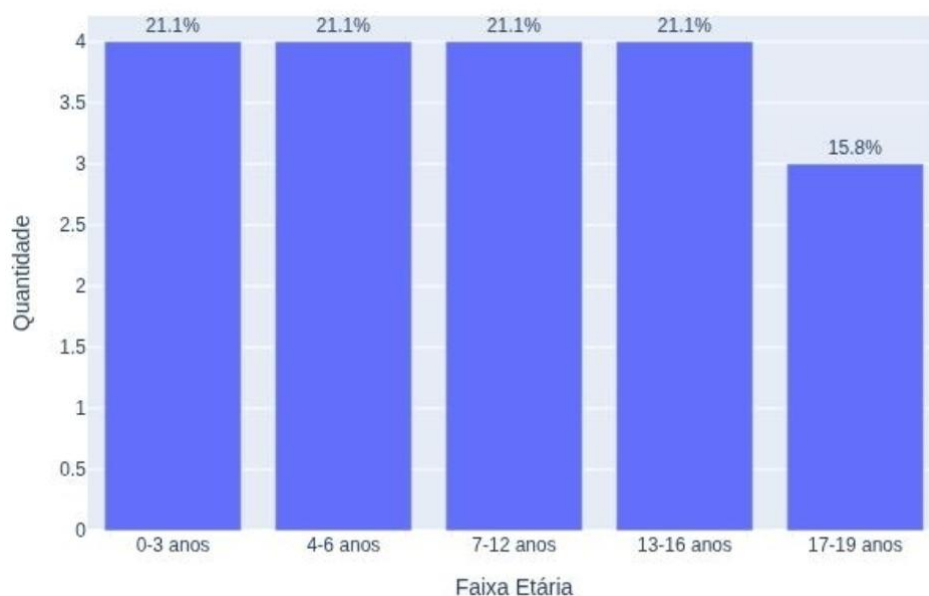
Fonte: Própria autora.

Observa-se que há uma concentração significativa de participantes no 2º, 5º e entre aquelas que já concluíram o curso, correspondendo a 23,1% em cada um desses grupos. Em seguida, tem-se duas participantes no 8º período (15,4%) e apenas uma no 3º e uma no 7º período (7,7% cada). Essa distribuição demonstra que há mães em diferentes momentos da formação, desde os períodos iniciais até o encerramento da graduação, o que possibilita uma visão ampla sobre a trajetória acadêmica dessas mulheres.

A presença de participantes tanto nos primeiros quanto nos últimos períodos evidencia que a maternidade não se restringe a uma etapa específica do curso, mas atravessa toda a trajetória formativa. Além disso, o fato de algumas mulheres já terem concluído a licenciatura mostra que, apesar das dificuldades enfrentadas, é possível resistir e alcançar a finalização do curso, reforçando a importância da permanência e da determinação dessas estudantes.

A seguir, o Gráfico 4 apresenta a distribuição dos filhos das participantes segundo a faixa etária. Essa informação é relevante para compreender o contexto familiar dessas mulheres e as diferentes demandas que enfrentam em função da idade dos filhos.

Gráfico 4 - Distribuição por Faixa Etária dos Filhos das Participantes.



Fonte: Própria autora.

Observa-se uma distribuição equilibrada entre as faixas etárias, com 21,1% dos filhos situados entre 0 e 3 anos, 4 e 6 anos, 7 e 12 anos e 13 e 16 anos. Já os filhos com idades entre 17 e 19 anos correspondem a 15,8% do total.

Essa variedade de faixas etárias demonstra que as participantes vivenciam diferentes etapas da maternidade. Mães de crianças pequenas enfrentam maiores exigências relacionadas aos cuidados físicos, como alimentação, sono e rotina doméstica, o que impacta diretamente no tempo disponível para os estudos. Por outro lado, mães de adolescentes vivenciam outro tipo de desafio, voltado à dimensão emocional e educacional.

Embora os filhos adolescentes apresentem maior autonomia em comparação às crianças pequenas, eles ainda demandam atenção e acompanhamento, especialmente em aspectos emocionais e de orientação pessoal. Como aponta o estudo de Sousa (2023), a adolescência é uma fase marcada por intensas transformações e por uma dependência afetiva e social significativa em relação aos pais. Dessa forma, mesmo nessa etapa, as mães continuam exercendo papel central no suporte e orientação dos filhos, conciliando essas responsabilidades com as exigências do curso superior.

De acordo com o estado civil das participantes, compreende-se que esse dado é fundamental para analisar as diferentes dinâmicas familiares e o impacto que essas configurações exercem sobre a rotina e as responsabilidades das mulheres mães no ensino

superior. No grupo investigado, 53,8% das participantes são casadas e 46,2% são solteiras. Essa distribuição relativamente equilibrada indica que a maternidade na universidade ocorre em contextos diversos, cada qual marcado por desafios específicos.

Entre as mulheres casadas, é comum a sobrecarga resultante da dupla jornada, pois além das demandas acadêmicas e da maternidade, elas ainda assumem grande parte das tarefas domésticas e do cuidado familiar. Oliveira e Temudo (2020) observam que, frequentemente, a chegada de um filho reforça os papéis de gênero tradicionais, sobrecarregando a mãe estudante, que vê suas responsabilidades domésticas se intensificarem (p. 7). Estudos sobre gênero indicam que, mesmo quando as mulheres trabalham ou estudam, as atividades domésticas continuam sendo socialmente atribuídas a elas, o que reforça desigualdades e pressiona sua permanência nos espaços educacionais.

Por outro lado, as mães solteiras enfrentam desafios diferentes, especialmente pela ausência de um parceiro que possa compartilhar as responsabilidades cotidianas. Nesse contexto, “essas mulheres desempenham multifunções, o que gera uma sobrecarga extrema, que não permite que elas se dediquem à graduação da forma que desejam” (Santos e Nunes, 2023, p. 69), o que evidencia como a falta de apoio direto intensifica a sobrecarga emocional e física.

Muitas vezes, essas mulheres contam apenas com redes de apoio externas, como familiares, amigos ou instituições, para conseguir conciliar o cuidado com os filhos e as exigências acadêmicas.

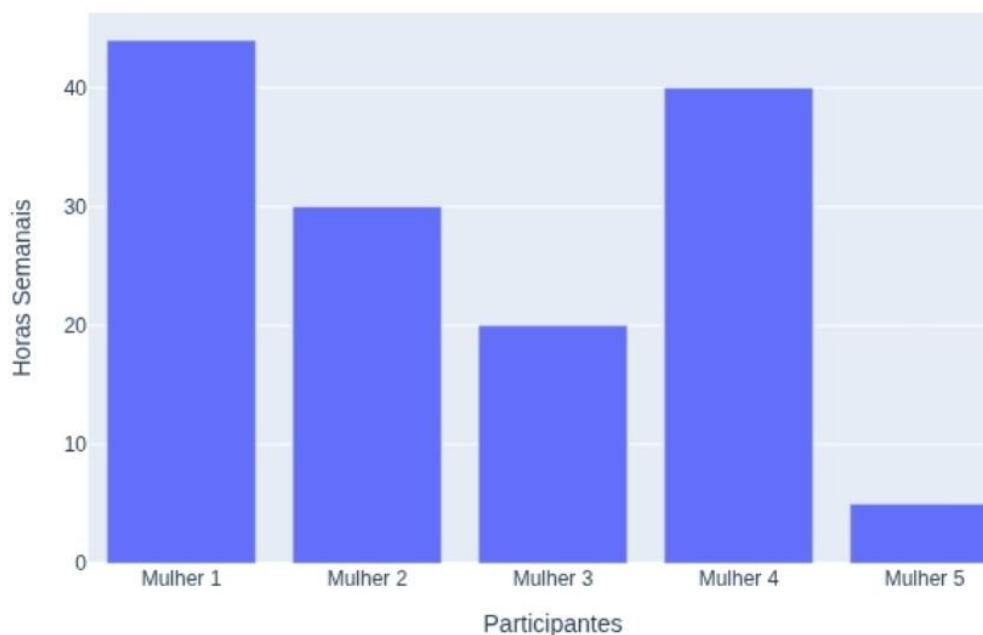
Conforme destacam Oliveira e Temudo (2020), tanto as mulheres casadas quanto as solteiras vivenciam formas distintas de sobrecarga. As autoras concluem que “a conciliação entre a maternidade e os estudos é uma tarefa complexa e exigente” (p. 10), evidenciando que, em ambas as situações, há uma divisão desigual do tempo e do trabalho, o que impacta diretamente a sua trajetória e permanência na educação superior.

Antes da apresentação dos dados referentes à carga horária de trabalho, é importante destacar que apenas cinco das participantes possuem vínculo empregatício. Esse dado é relevante, pois indica que, embora a maioria não esteja inserida formalmente no mercado de trabalho, aquelas que trabalham precisam conciliar não apenas as demandas acadêmicas e maternas, mas também as responsabilidades profissionais, o que intensifica ainda mais a dupla ou tripla jornada.

A seguir, o Gráfico 5 apresenta a carga horária semanal das participantes que exercem

atividade remunerada. A análise desse dado é fundamental para compreender o nível de sobrecarga enfrentado por essas mulheres, já que a jornada de trabalho se soma às exigências da maternidade e às demandas do curso de Licenciatura em Matemática, contribuindo para o cenário de exaustão relatado por muitas delas.

Gráfico 5- Horas semanais trabalhadas.



Fonte: Própria autora.

Entre as participantes que trabalham, nota-se, conforme o Gráfico 6, que a carga horária semanal varia entre 5 e 44 horas, o que demonstra realidades distintas dentro do mesmo grupo. Essa variação pode estar relacionada à natureza do trabalho (formal ou informal) e à disponibilidade de tempo decorrente da presença ou ausência de uma rede de apoio familiar.

Conforme Rapoport e Piccinini (2006), a conciliação entre maternidade e vida profissional exige uma rede de apoio que possibilite às mulheres compartilhar responsabilidades domésticas e de cuidado com os filhos. No entanto, essa rede nem sempre está presente, especialmente entre mulheres solteiras, que não contam com o suporte de um companheiro. Já entre as mulheres casadas, muitas vezes recai sobre elas a dupla jornada de trabalho, pois, além da atividade profissional, continuam responsáveis pela maior parte das tarefas domésticas, conforme apontam estudos como o de Aragão e Kreutz (2010).

Nesse contexto, os dados revelam que as mulheres que trabalham enfrentam uma

carga de trabalho total (remunerado e doméstico) mais elevada, o que impacta diretamente o tempo disponível para os estudos e o autocuidado. Essa sobrecarga reforça o argumento de Heilman e Okimoto (2008), segundo os quais a maternidade pode representar um obstáculo adicional na trajetória profissional e acadêmica das mulheres, uma vez que as exigências do cuidado e do trabalho tendem a se somar, e não a se dividir.

A análise da caracterização das participantes revelou que as mulheres mães inseridas no curso de Licenciatura em Matemática apresentam perfis diversos, mas compartilham realidades semelhantes de sobrecarga e conciliação de múltiplas funções. A predominância de mulheres jovens, com filhos em diferentes faixas etárias, reflete uma fase de vida marcada por intensas responsabilidades familiares, somadas às exigências do trabalho e da formação acadêmica.

Constata-se também que o estado civil e a ocupação profissional influenciam diretamente nas condições de permanência dessas estudantes, uma vez que tanto as mães casadas quanto as solteiras enfrentam desafios específicos relacionados à divisão do tempo e das tarefas. Assim, a caracterização aqui apresentada oferece subsídios importantes para compreender o contexto em que essas mulheres vivenciam a maternidade e a vida universitária, servindo de base para a discussão dos desafios e estratégias de resistência abordados a seguir.

4.2 Dificuldades e Desafios Encontrados no Curso.

Nesta seção, são apresentados os principais desafios e dificuldades relatados pelas mulheres mães durante sua trajetória no curso de Licenciatura em Matemática. As respostas obtidas no questionário evidenciam a multiplicidade de obstáculos enfrentados por essas estudantes, que precisam conciliar a vida acadêmica com as demandas da maternidade, do trabalho e das atividades domésticas.

De modo geral, a falta de tempo para estudar foi o aspecto mais recorrente nas respostas. A maioria das participantes afirmou que o acúmulo de responsabilidades, especialmente os cuidados com os filhos e as tarefas do lar, interfere diretamente no desempenho acadêmico. A sobrecarga física e emocional é percebida como um dos fatores que mais dificultam o cumprimento das atividades universitárias e o acompanhamento do ritmo das disciplinas. Uma das mães relatou: “Falta de tempo para estudar, com a sobrecarga

de tarefas domésticas e cuidados com os filhos”(Participante 1), resumindo um sentimento compartilhado pela maioria.

Essas dificuldades se relacionam com a estrutura patriarcal que ainda atribui à mulher a responsabilidade majoritária pelo cuidado das crianças, o que torna mais árduo o prosseguimento na vida acadêmica após a maternidade, como apontam os autores ao afirmarem que “há dificuldade em prosseguir na academia, após engravidar, visto que a estrutura patriarcal impõe as responsabilidades pela criança majoritariamente à mãe” (Rocha e Cruz, 2023, p. 11).

Além do cansaço e da exaustão, algumas participantes mencionaram a necessidade de interromper ou trancar o curso por causa da maternidade. Casos de gestação durante a graduação foram apontados como momentos de grande fragilidade, nos quais as estudantes precisaram se afastar por motivos de saúde, gravidez de risco ou pela falta de apoio institucional. Uma delas destacou: “Precisei me afastar por causa de uma gestação de alto risco, acabei perdendo o período e reprovei em todas as matérias”(Participante 2). Situações como essa reforçam o quanto a ausência de políticas de suporte às alunas mães pode comprometer a continuidade dos estudos.

Outro desafio recorrente nos depoimentos é a falta de compreensão por parte de alguns professores. Em situações em que as mães precisaram faltar ou atrasar atividades devido a questões relacionadas aos filhos, muitas não receberam o suporte necessário. Um dos relatos ilustra claramente essa realidade:

“No mês de abril deste ano, meu filho teve pneumonia (ele também tem asma e rinite, o que acabou complicando) e precisou ser internado em Campina, pois sou de outra cidade. Ele ficou internado cinco dias, e isso acabou acumulando trabalhos, provas e o PIBID. Mesmo eu estando de atestado, um professor não aceitou por conta do ‘prazo’, e isso me prejudicou.”(Participante 3)

Esse depoimento evidencia a ausência de políticas institucionais e de empatia por parte de alguns docentes, o que contribui para fragilizar a permanência das mães na universidade. A falta de sensibilidade diante das especificidades da maternidade reforça o sentimento de exclusão e a desigualdade de condições entre as estudantes.

Outras falas também revelam situações semelhantes, marcadas pela ausência de apoio e pela incompreensão de parte da comunidade acadêmica. Além das barreiras institucionais,

surgem também desafios emocionais e psicológicos. As mães estudantes relataram sentimentos de culpa por não poderem dedicar mais tempo aos filhos, medo de reprovar disciplinas e preocupação constante com o futuro. Essa sobrecarga emocional é reforçada pela falta de rede de apoio, principalmente entre as mães solteiras, que afirmaram contar apenas com familiares ou amigos em momentos pontuais. Como afirmou uma participante:

“Por vezes, saí para assistir aula deixando meus filhos doentes, assim como deixei de estudar para provas, pois possuo filho autista e eles não compreendem que a mãe estudante precisa de silêncio para estudar. Não há apoio por parte de instituições e professores. Como um professor mesmo falou, ninguém está nem aí para o que o outro passa.”(Participante 4)

Essa fala sintetiza as múltiplas dimensões do desafio enfrentado pelas mães universitárias, que precisam lidar com o sofrimento de deixar os filhos doentes, com a ausência de condições adequadas para o estudo e com a falta de empatia institucional.

Conforme Smeha e Cezar (2011), as mães de crianças com autismo vivenciam uma maternidade permeada por exigências emocionais e práticas que demandam tempo, energia e constante vigilância, o que aumenta significativamente a sobrecarga física e psicológica. Essa sobrecarga tende a se intensificar quando essas mulheres estão inseridas em contextos acadêmicos que não reconhecem suas necessidades específicas, como ocorre com as estudantes mães que acumulam papéis de cuidado e estudo.

De fato, “no ambiente acadêmico e científico, a história das mulheres é marcada por dificuldades, injustiças e desigualdades, problemas que se entrecruzam de maneira recorrente até a atualidade” (Rocha e Cruz, 2023, p. 17).

Assim, os depoimentos demonstram que as estudantes mães vivenciam uma dupla ou até tripla jornada, marcada por cansaço, falta de tempo e ausência de políticas de apoio, mas também por resistência, coragem e desejo de transformação. Essa realidade evidencia a urgência de repensar práticas institucionais que favoreçam a permanência dessas mulheres na universidade e reconheçam a maternidade não como um obstáculo, mas como parte legítima de suas trajetórias acadêmicas e humanas.

4.3 Resistências e Permanência: Estratégias de Conciliação e Rede de Apoio.

As respostas das participantes mostram que, mesmo diante das dificuldades relatadas, as mulheres mães recorrem a estratégias práticas e a redes de apoio para manter a trajetória acadêmica. Entre as estratégias citadas com maior frequência estão a organização do tempo e o uso de horários alternativos para estudo (noite e madrugada). Como afirmaram as participantes: “Estudo em horários alternativos (noite/madrugada)” (Participante 5) e “Procuo estudar quando meu filho está dormindo.” (Participante 6) Essas práticas aparecem repetidamente como formas de conseguir conciliar estudo e cuidados infantis.

A rede de apoio familiar é referida por respondentes como condição importante para assistir às aulas e cumprir atividades. Exemplos de falas : “Apoio da família” (Participante 7), “Minha mãe me ajuda a cuidar dos meus filhos quando tenho aula” (Participante 8) e “Conto com ajuda de familiares/amigos”(Participante 9). Por outro lado, algumas participantes registraram a ausência de rede de apoio e o impacto disso nas suas rotinas: “Não tenho com quem deixar meus filhos, então muitas vezes deixo de ir à aula.”(Participante 10) Essas vozes evidenciam perfis distintos entre as mães: aquelas que conseguem mobilizar suporte familiar e aquelas que ficam sem opções de cuidado para os filhos.

A motivação pessoal surge como outro pilar da resistência. Em várias respostas aparece a ideia de que a maternidade é um fator motivador: “Meu filho é o motivo de tudo. Quero mostrar para ele que posso vencer [...] Ser mãe me deu um gás a mais”(Participante 11). A motivação pessoal, somada às ações concretas de reorganização de horários e ao apoio (quando existente) compõe a estratégia que muitas participantes utilizam para não desistir do curso.

Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas pelas mulheres mães durante a graduação, os relatos evidenciam uma forte determinação em concluir o curso. A permanência dessas estudantes está diretamente relacionada ao desejo de transformação pessoal e social, ao amor pelos filhos e à busca por melhores condições de vida. Mesmo quando a maternidade impôs pausas ou afastamentos temporários, muitas mães decidiram retomar os estudos, reafirmando seu compromisso com a educação e com o futuro.

Uma das participantes expressou esse sentimento ao relatar:

“Resolvi retornar ao curso no intuito de ter mais oportunidades voltadas à área da educação e poder ter uma condição de vida melhor.”(Participante 13)

Essa fala traduz um dos principais sentidos da permanência: a maternidade, embora traga desafios e renúncias, também se converte em motivação e impulso para seguir adiante. A decisão de retornar à universidade representa um ato de resistência frente às adversidades cotidianas e às desigualdades de gênero que ainda persistem no meio acadêmico.

Essas vivências refletem o contexto atual, em que “cada vez mais, as mulheres buscam seus espaços profissionais, seja na política, no mercado de trabalho, na docência, na pesquisa, entre outros” (Rocha e Cruz, 2023, p. 16). Essa busca por autonomia e reconhecimento é também um movimento de resistência, especialmente para aquelas que, como as mães universitárias, precisam conciliar múltiplas jornadas.

Conforme apontam Rocha e Cruz, “a articulação entre a pressão social pela dedicação exclusiva à maternidade, forjada durante séculos, a associação da responsabilidade do trabalho doméstico à mulher e a necessidade do sustento, causa uma série de tensões para as trabalhadoras” (Rocha e Cruz, 2023, p. 20). Ainda assim, é no enfrentamento dessas tensões que se revela a força das mulheres que persistem, mesmo diante de contextos marcados por desigualdades estruturais e institucionais.

Além disso, algumas participantes relataram momentos de desânimo e o desejo de abandonar o curso, motivados pela exaustão e pela ausência de apoio adequado. Contudo, mesmo diante dessas adversidades, evidencia-se a força e a persistência dessas mulheres, que seguem empenhadas em alcançar a formação almejada. Como expressa uma das respondentes: “Já pensei em desistir várias vezes, mas penso no meu filho e sigo em frente.”(Participante 13)

De modo geral, as falas indicam que a resistência se manifesta por meio de práticas cotidianas como estudar em horários alternativos, antecipar tarefas e reorganizar a rotina, além do suporte familiar e social quando este está presente. Somam-se a isso as motivações vinculadas aos filhos, frequentemente mencionadas como principal fonte de incentivo para a continuidade no curso. Por outro lado, a fragilidade de políticas institucionais voltadas à assistência estudantil para mães e as diferenças nas posturas docentes configuram obstáculos que tornam a conciliação entre maternidade e vida acadêmica mais complexa.

Assim, a permanência das estudantes mães na Licenciatura em Matemática ultrapassa a esfera individual, assumindo um caráter político e de resistência que confronta normas sociais historicamente impostas à presença feminina no ensino superior. O retorno ao curso, após interrupções decorrentes da maternidade, revela-se, portanto, como um gesto de coragem

e determinação, reafirmando o protagonismo da mulher na construção de sua própria trajetória acadêmica.

5. CONSIDERAÇÃO FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a trajetória de mulheres mães no curso de Licenciatura em Matemática do IFPB, buscando compreender os desafios vivenciados, as estratégias de conciliação e os fatores que influenciam sua permanência no ensino superior. A análise dos dados permitiu evidenciar que a maternidade atravessa de forma profunda a vida acadêmica dessas estudantes, influenciando sua rotina, seu desempenho e seus sentimentos em relação ao percurso formativo.

Os resultados obtidos demonstraram que a falta de tempo é o principal desafio enfrentado pelas participantes, consequência direta do acúmulo de responsabilidades entre cuidado dos filhos, atividades domésticas, estudo e trabalho remunerado. Essa realidade confirma o que apontam estudos como os de Rocha e Cruz (2023) e o de Aragão e Kreutz (2010), que destacam a exaustão física e emocional vivenciada por mulheres que acumulam múltiplas jornadas. Além disso, as falas revelaram situações de falta de compreensão por parte de alguns docentes, especialmente em momentos em que as mães precisaram faltar ou atrasar atividades devido a necessidades dos filhos, evidenciando a ausência de políticas institucionais voltadas ao acolhimento dessa população.

Apesar das dificuldades, a pesquisa mostrou que essas mulheres desenvolvem diversas formas de resistência e permanência. Muitas delas constroem estratégias individuais, como estudar durante a madrugada, reorganizar a rotina ou buscar auxílio de familiares quando possível. A maternidade, longe de ser apenas um obstáculo, também se torna uma fonte de motivação. Para várias participantes, os filhos representam a principal razão para persistir, retornar ao curso após interrupções e projetar um futuro profissional mais estável.

Dessa forma, a permanência dessas mulheres na universidade revela-se como um processo marcado por força, resiliência e desejo de transformação. Ao mesmo tempo, evidencia que a universidade ainda precisa avançar na construção de políticas de apoio que respeitem as especificidades das estudantes mães. A pesquisa indica a necessidade de medidas institucionais mais sensíveis, como flexibilização de prazos, ampliação da assistência estudantil, formação docente para lidar com questões de gênero e maternidade, e criação de

espaços de acolhimento infantil.

Com base nos resultados, torna-se evidente que a trajetória das mulheres mães na Licenciatura em Matemática é marcada por desafios estruturais, emocionais e institucionais, mas também por estratégias de resistência que demonstram a força e o comprometimento dessas estudantes com sua formação. Assim, este estudo contribui para o debate sobre gênero, maternidade e educação, reforçando a urgência de políticas voltadas à permanência de mães universitárias.

Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se investigar como a maternidade impacta a carreira docente dessas mulheres após a conclusão do curso, especialmente na área de Matemática. Compreender como elas vivenciam o início da docência, como conciliam o trabalho escolar com a maternidade e de que forma a rede de apoio influencia sua atuação profissional, poderá ampliar a compreensão desse fenômeno e contribuir para políticas educacionais mais completas e equitativas.

Conclui-se que as trajetórias das mulheres mães que participaram deste estudo revelam não apenas dificuldades, mas também potência, resistência e desejo de transformação. Tornar a universidade um espaço verdadeiramente democrático exige reconhecer essas histórias, valorizar essas experiências e construir caminhos que garantam o direito à educação em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Milena.; KREUTZ, Lúcio. **Do ambiente doméstico às salas de aula: novos espaços, velhas representações.** Conjectura, Caxias do Sul, v.15, n.3, p. 106-120, dez. 2010.

Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/515/400>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 280 páginas. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 15 de Agosto de 2025

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Mulheres representam 59% das matrículas na Educação Superior**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/institucional/mulheres-representam-59-das-matriculas-na-educacao-superior>. Acesso em: 5 de Setembro de 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Professoras são 79% da docência de Educação Básica no Brasil**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/institucional/professoras-sao-79-da-docencia-de-educacao-basica-no-brasil>. Acesso em: 5 de Setembro de 2025.

CUNHA, Ulisses Franklin Carvalho da; MIRANDA, Cynthia Mara; RAMBO, Magale Karine Diel. **Mulheres nas ciências exatas e tecnologias: um olhar para a Universidade Federal do Tocantins – UFT na perspectiva de gênero**. Revista Humanidades e Inovação, v. 7, n. 2, p. 278-289, 2020.

ELPIFANIO, Hindrilainy Saturnino. Mulheres e sua relação com a matemática. 2021. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Departamento de Matemática, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20574/1/HSE02082021.pdf>. Acesso em: 25 de Novembro de 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEILMAN, Madeline.; OKIMOTO, Tyler. **Motherhood: A potential source of bias in employment decisions**. Journal of Applied Psychology, v. 93, n. 1, p. 189-198, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/5640901_Motherhood_A_Potential_Source_of_Bias_in_Employment_Decisions. Acesso em: 16 de Outubro de 2025.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36.

NEPOMUCENO, Lorena da Silva.; PACHECO, Lucas Souza.; RODRIGUES, Poliana.; SILVA, Marcela Costa.; OLIVEIRA, Karla. **A Maternidade e os Desafios Enfrentados pelas Universitárias: uma Análise sobre a Evasão no Ensino Superior**. Revista Científica UNIFAGOC Multidisciplinar , v IV ., n. 1, p. 91–103, 2024.

OLIVEIRA, Mónica; TEMUDO, Eva. **Mulheres estudantes trabalhadoras na Universidade do Porto — uma licenciatura “fora de tempo” ou “sem tempo”?** ex æquo, n. 18, p. 147–173, 2008. Disponível em :<https://scielo.pt/pdf/aeq/n18/n18a09.pdf> Acesso em 15 de Outubro de 2025.

RAPOPORT, Andrea.; PICCININI, Cezar Augusto. **Apoio social e experiência da maternidade**. Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano, São Paulo, v. 16, n.1, p. 85-96, abr. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000100009&lng=pt&nrm=iso

ROCHA, Najara Pires.; CRUZ, Danielle Maia. **Maternidade e universidade: quem apoia as mulheres na construção de uma carreira acadêmica?** Maternidade e Universidade, v. 1, n. 18, p. 09–30, 2023.

SANTOS, Caria Karoline Barbosa dos; NUNES, Cicera. **Mães negras e o curso de Pedagogia da Urca: dificuldades de permanência das estudantes durante a pandemia da covid-19**. Maternidade e Universidade, v. 1, n. 18, p. 61–83, 2023.

SMEHA, Luciana Najar.; CEZAR, Pâmela Kurtz. **A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo**. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 6, n. 2, p. 8-14, 2011. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/pe/a/QypM8WrpBcGX9LnwfvqgqWpK/?format=html&lang=pt>

Acesso em: 03 de Novembro de 2025.

SOUSA, Gisele Teles de. **Percepções de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social sobre a construção de espaço de escolhas de vida**. 2023. 61 f. Monografia (Graduação em Psicologia) — Centro Universitário de Brasília – CEUB, Brasília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/17006/1/21900635.pdf>
Acesso em:

TEIXEIRA, Aline do Amaral; SILVA, Ana Caroline Dias da; ANTUNES, Maria Cristina; POLLI, Gislei Mocelin. **Representações Sociais sobre Ser Mulher na Sociedade Contemporânea**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 44, e264821, p. 1-17, 2024.

APÊNDICE

A seguir, apresenta-se o questionário utilizado para a coleta dos dados da pesquisa:

Questionário:

Mulheres Mães na Licenciatura em Matemática

Olá, Me Chamo Maria Livia conluinte do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba - IFPB. Estou construindo meu TCC de tema '**A Trajetória de Mulheres Mães na Licenciatura em Matemática: Desafios, Resistência e**

Permanência no Ensino Superior' Orientada pela Profª. Me. Erika Canuto. Tendo como Objetivo geral: analisar a trajetória de mulheres mães no ensino superior, identificando os desafios vivenciados e as estratégias utilizadas para sua permanência.

Este questionário é parte essencial para a construção da pesquisa e as informações disponibilizadas por você será utilizado para compreendermos as dificuldades enfrentadas pelas mulheres mães no curso de licenciatura em Matemática de Campina Grande.

Obs: A identidade das participantes serão confidenciais.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. **Nome ***

2. **Idade ***

3. **Período/semestre em que está atualmente no curso ***

4. **Possui Filhos? ***

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Pular para a seção 5 (Gratidão por sua participação! Suas respostas são muito valiosas e farão a diferença neste trabalho.)

5. Em qual instituição você cursa?

Marcar apenas uma oval.

☐ IFPB

☐ UEPB

☐ UFGC

6. **Quantos filhos? ***

Marcar apenas uma oval.

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ Outro: _____

7. Qual a idade dele(s)

8. **Estado Civil**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Casada/União Estável
- ☐ Solteira
- ☐ Divorciada
- ☐ Outro: _____

9. Possui rede de apoio ? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não
- ☐ Sim, Meu Marido
- ☐ Sim, minha mãe
- ☐ Outro: _____

10. **Trabalha Atualmente?**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro: _____

11. **Se sim, Quantas horas semanais?**

12. **O que te motivou a ingressar no curso de Licenciatura em matemática?**

13. **Houve alguma interrupção ou Trancamento do curso por conta da maternidade?
Se Sim por quanto tempo?**

14. **Na sua opinião a maternidade atrapalhou o seu desempenho na faculdade? de que forma ?**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não atrapalhou.
- ☐ Falta de tempo para estudar, com a sobrecarga de tarefas domésticas e cuidados com os filhos
- ☐ Falta de rede de apoio para poder deixar meu filho para ir a faculdade.
- ☐ Outro: _____

15. **Você engravidou durante a faculdade?**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro: _____

16. **Os Professores ao saber que você é mãe lhe ajudaram de alguma forma?**

17. **Se Você engravidou durante o curso. Utilizou Licença Maternidade?**

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

☐ Outro: _____

18. **Se sim.**

Marcar apenas uma oval.

☐ Teve Dificuldades em pegar o conteúdo.

☐ Alguns Professores não quiseram me mandar o conteúdo.

☐ Todos os professores compreenderam minha situação, e me mandaram o conteúdo durante a licença.

☐ Reprovi em todas as disciplinas, por não ter tido o apoio dos professores.

☐ Outro: _____

19. **Como você organiza sua rotina para conciliar maternidade e estudos?**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Conto com ajuda de familiares/amigos
- ☐ Estudo Quando meu filho estar dormindo.
- ☐ Estudo em horários alternativos (noite/madrugada)
- ☐ Faço uso de creche ou escola como apoio
- ☐ Outro: _____

20. **Que estratégias você utiliza para não desistir do curso?**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Motivação Pessoal.
- ☐ Apoio da Família.
- ☐ Apoio de Professores.
- ☐ Apoio de Amigos.
- ☐ Outro: _____

21. **Você acredita que a universidade oferece suporte suficiente para mães estudantes? O que pode melhorar?**

22. **Na Sua Opinião , Para ajudar as alunas mães do curso o que podemos sugerir?**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Apoio financeiro, para que as mães estudantes não precisem Trabalhar fora.
- ☐ Implementação de creches universitárias.
- ☐ Apoio dos Professores, com Flexibilidade e compreensão.
- ☐ Outro: _____

23. **Gostaria de compartilhar um relato ou experiência marcante da sua trajetória como mãe e estudante de Matemática?**

Gratidão por sua participação! Suas respostas são muito valiosas e farão a diferença neste trabalho.

Clique no Botão abaixo para enviar.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Campina Grande - Código INEP: 25137409
	R. Tranquilino Coelho Lemos, 671, Dinamérica, CEP 58432-300, Campina Grande (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0003-37 - Telefone: (83) 2102.6200

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Tcc

Assunto:	Tcc
Assinado por:	Maria Leonardo
Tipo do Documento:	Tese
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria Livia Ferreira Leonardo, DISCENTE (202111230033) DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CAMPINA GRANDE**, em 23/02/2026 22:48:20.

Este documento foi armazenado no SUAP em 23/02/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1775665

Código de Autenticação: a3f4119faa

